CERTIDÃO

----- **Luís Figueiredo Martins, Mestre, Diretor de Departamento da Câmara Municipal de Sever do Vouga, certifica para os devidos e legais efeitos que, do livro de Atas número setenta e cinco, arquivado nesta Secretaria, consta uma deliberação tomada em reunião do órgão executivo do dia vinte e seis de outubro do ano dois mil e dezasseis, com o seguinte teor:**----------

Orçamento 2017: - Para cumprimento do previsto na alínea c), do n.º 1, do artigo 33º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi elaborada a proposta de orçamento e as opções do plano, destinados à sua aprovação pela Assembleia Municipal, conforme o estabelecido na alínea a), do n.º 1, do artigo 25º da Lei acima referida. O orçamento deste Município para o próximo ano económico é de € 9 700 000,00 (nove milhões, setecentos mil euros), estando os recursos previstos devidamente evidenciados no orçamento de receita, para aplicação e alcance dos referidos objetivos definidos no orçamento de despesa, que deve ser conjugado com os restantes documentos apensos. No documento apresentado, para além das justificações apresentadas quanto à previsão da receita e despesa, são apresentados, também, os demais documentos previsionais referidos no ponto 2.3, do POCAL, aprovado pela Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (alterado pelo Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 4 de Dezembro, Decreto-Lei n.º 315/2000, de 12 de Fevereiro, Lei n.º 162/99, de 14 de Setembro e Lei n.º 60-A/2005, de 30 de Dezembro), designadamente, as Grandes Opções do Plano, com os vários projetos e ações dotadas para 2017 em € 4 620 600,00 (quatro milhões, seiscentos e vinte mil e seiscentos euros), que compreende o Plano Plurianual de Investimentos com um total definido de € 3 700 000,00 (três milhões, setecentos mil euros) e o Plano de Atividades com o valor definido de € 920 600,00 (novecentos e vinte mil e seiscentos euros).----------

O presidente da Câmara teceu algumas considerações sobre a proposta de orçamento para o ano de 2017, começando por agradecer o contributo dos vereadores do PSD, através do envio de um e-mail com as suas propostas e presença na reunião realizada, dizendo que tinha considerado grande parte delas como sugestões, estando algumas referidas no orçamento.----------

Passou a falar sobre todas as sugestões existentes no e-mail enviado começando pela questão do fornecimento de água e saneamento, dizendo que é sabido que aqueles serviços estavam entregues à empresa AdRA, contactada quase diariamente no sentido de melhorarem as situações de cobertura destes dois serviços. Lamentou a falta de cumprimento do plano inicial existente e explicou que as razões a que levaram ao seu incumprimento eram a falta de financiamento por parte do Banco Europeu de Investimento, nos quatro anos de crise que o país atravessou e um défice de faturação. Mais disse que Sever do Vouga tinha sido prejudicado em relação a isso, porque existia um plano para executar que contemplava as seguintes obras de abastecimento de água: Senhorinha (uma reformulação); Silva Escura, nas Bouças e numa parte alta daquela freguesia que ainda não tem água; Vila de Sever do Vouga, onde já se fez algum investimento; Rocas do Vouga (Nespereira de Cima), onde também já se fez algum investimento; Dornelas e Couto de Esteves. Informou que, contrariamente ao que tinha sido dito, o abastecimento de água em Castelões, Presas e Espinheiro está a funcionar há dois ou três anos, não estando todos ligados porque ainda não há nada que obrigue os munícipes a aderirem ao serviço. Mais disse que, relativamente aos investimentos, embora não tendo sido cumprida grande parte do que estava previsto a AdRA fez muita coisa que não estava prevista com investimentos elevados, por exemplo, o reforço a Nespereira e Vila Seca com um investimento de 242 mil euros, em Sever do Vouga 200 mil, no setor norte de Sever do Vouga 17 mil, na reabilitação das margens do Rio Fílveda e captação, entre outros, somando tudo 700 mil euros. Disse que estariam previstos cerca de 15 milhões de euros, faltando capacidade de investimento por parte da AdRA e que tinham sido investidos € 5 476 000,00. Referiu que, na área do saneamento estavam previstos 10 milhões de euros e tinham sido investidos 4 milhões de euros.

Informou que os municípios da CIRA com uma previsão de maior investimento eram Águeda e Sever do Vouga.----------
Falando sobre a sugestão de mais investimento nas zonas públicas, disse existirem várias áreas públicas onde o Município está a investir e onde se prevê uma intervenção ARU (Área de Reabilitação Urbana) e que o PARU (Plano de Ação para a Regeneração Urbana) prevê quatro zonas públicas de grande investimento, sendo elas a revitalização do largo da feira e mercado semanal, o arranjo urbanístico dos Amiais, largos públicos e arranjo urbanístico da Silveira, reabilitação e localização do largo de São Mateus e a requalificação da frente ribeirinha da Ribeira de Pessegueiro do Vouga.-------
Relativamente à rede viária e transportes públicos, o presidente da Câmara disse que o Município estava sistematicamente a apostar nessas áreas, havendo poucos municípios que apostem na circulação interna e na melhoria de pavimentos, e ruas e estradas como Sever do Vouga, tendo dúvidas que algum município à volta reabilite tantas estradas e faça tantos pavimentos novos. Disse existir perto de um milhão de euros para essa rúbrica, continuando a ser a rúbrica do orçamento para a qual é afetada mais verba. O orçamento é feito com dados do final de setembro, portanto há sempre verbas a afetar no próximo orçamento, de qualquer maneira aproveitou para verificar que ainda assim o orçamento aumentou € 700 000,00.----------
Sobre os transportes públicos, disse tratar-se de uma matéria que está a ser discutida no seio da CIRA, não sabendo, ainda, como irá funcionar e que, entretanto, já havia a aposta ao nível do transporte interno com o SeverIn, modelo adotado, recentemente, pelos municípios de Oliveira de Azeméis e Ílhavo, havendo a vontade de melhorar o mesmo e tentar integrá-lo no plano de transportes da CIRA.----------
Relativamente à questão da circulação, disse ser uma das suas maiores preocupações, e que não podia garantir a execução da via acesso à A25, sendo certo que é, para si, uma mágoa, mas que não depende apenas de si e que as coisas não estão fáceis porque a União Europeia não quer dedicar dinheiro a infraestruturas rodoviárias porque considera que existem autoestradas a mais em Portugal.----------
Mais disse que a via de acesso à A25 era uma prioridade para o Município, assim como para a CIRA e para a CCDR.----------
Sobre o aumento das verbas destinadas à dinamização económica, disse não existir no orçamento nenhuma rúbrica direta porque a dinamização económica era feita através da melhoria das infraestruturas das zonas industriais, na construção de estradas novas, na repavimentação de outras, na promoção do empreendedorismo e na aposta no Vougapark, entre outras, estando distribuído por várias situações do orçamento. Mais referiu que os pedidos de redução de taxas também é apoio ao desenvolvimento económico.----------
Sobre o reforço às verbas destinadas ao associativismo, o presidente da Câmara disse que todos os anos têm sido reforçadas.----------
Relativamente às empreitadas dotadas com cinco euros, disse já ter prestado o seu esclarecimento e que prefere deixar como está por uma questão de celeridade, pois por vezes é possível incluir um projeto daqueles na calha de outra coisa, sendo apenas necessário fazer uma alteração orçamental.--
Quanto à reabilitação do centro cívico, disse existir uma série de reabilitações no centro, havendo a intenção de as executar no próximo orçamento.----------
Relativamente à falta de identificação de qualquer intervenção na rede viária estruturante do concelho, disse considerar que existem no orçamento algumas vias estruturantes, dando o exemplo da ligação de Silva Escura a Dornelas e a Rua da Arrôta.----------
Quanto à redução das verbas destinadas à Ficavouga, disse ficar essa consideração para o próximo orçamento e que já tinha sugerido que alguém da vereação do PSD fizesse parte da comissão da

Ficavouga. Referiu que iria ser feito um esforço para encontrar formas de o reduzir, sendo necessário estudar uma alternativa.----------
Sobre o reforço das verbas para a ação social, o presidente da Câmara disse que tinha sido introduzido mais um apoio no presente ano que foi a atribuição gratuita de livros escolares para os alunos do primeiro ciclo. Deu conhecimento da introdução de um projeto novo na área da reabilitação de habitação denominado "Just a Change", o qual vai ser realizado em parceria com a Universidade de Aveiro, a Universidade de Lisboa e a associação Mão Amiga, com o objetivo de ser promovida a recuperação e reabilitação de várias casas além daquelas que se enquadram no programa Casa+.----------
Relativamente à inclusão dos processos de democracia participativa, o presidente da Câmara disse que tinha havido a intenção de o incluir no orçamento, mas que teria ficado a zero, tendo sido decidido ficar apenas no texto. Informou que iria ser dado início ao processo do projeto do orçamento participativo já no início do ano de 2017 para ver se é possível estar pronto para o próximo orçamento.----------
Sobre a programação cultural, disse considerar que Sever do Vouga tem uma boa programação cultural e que, quando se fazem contas, devem ser feitas sempre à dimensão do município.----------
Sobre o montante do saldo de gerência, o presidente da Câmara disse que o mesmo só existe após o encerramento do ano económico e com a realização da prestação de contas, não sendo possível afetar saldo que ainda não existe.----------
Salientou que o Orçamento 2017 tem 9 milhões 700 mil euros, sendo um pouco maior do que no ano passado, tendo conseguido manter o nível de diminuição do endividamento, com a afetação de 503 mil euros para redução da dívida e que, no final do mandato, mais de metade da dívida estará saldada.----------
Foi dada a palavra a Nuno Ferreira que começou por referir não ter tido a certeza de que o e-mail com o contributo da vereação do PSD para o Orçamento 2017 tinha sido recebido, uma vez que não houve alteração nem de um cêntimo, nem de uma linha na versão final. Mais disse que o documento não tinha sido visto a correr, tal como referido pelo Senhor Presidente, porque assim não poderiam ter sido apresentadas as propostas que foram remetidas. Referiu que, a primeira parte do documento enviado diz precisamente que o orçamento deve refletir áreas estratégicas e que, naquele ponto, não era para fazer propostas concretas mas sim apresentar uma opinião, uma reflexão sobre o que o orçamento deve conter.----------
Relativamente às questões da água e do saneamento, disse ser claro que as competências estão, neste momento, delegadas pelo Município na AdRA, e que não é ao Município que compete fazer um conjunto de intervenções, mas que deve, enquanto entidade que delegou as competências, e que é acionista da empresa que exerce essas competências, fazer o acompanhamento devido e é isso que é dito no documento.----------
Relativamente à rede de transportes, e o senhor presidente falou nisso, na recente delegação de competências do IMT, que à partida os municípios as transferirão para a CIRA, neste momento ainda não estão e, também, não se vê no orçamento nada, nem que vão ser exercidas, nem que vão ser transferidas. Pode, eventualmente, vir numa próxima revisão orçamental.----------
Antes de entrar nas sugestões e comentários propriamente ditos, afirmou que, quando fizeram a avaliação foi com base no documento que lhes foi apresentado e não com base em suposições ou aquilo que eventualmente irá acontecer ao longo do ano.----------
Relativamente aos comentários e sugestões, disse ser óbvio que existem muitas coisas que não precisam de estar escritas no orçamento, mas aquelas a que se quer dar importância, devem estar refletidas no documento, mesmo que sejam aquisições de bens e serviços e deu o exemplo do Festival de Guitarras ou a Festa do Emigrante, que podiam não ter sido evidenciados pelo executivo

no orçamento e que se realizaram exatamente da mesma forma ao longo do ano, o que quer dizer que o executivo entendeu ser importante relevar essa informação.----------
Disse, ainda, considerar que as verbas destinadas à dinamização económica ou à promoção do empreendedorismo deviam estar refletidas de uma forma mais evidente no orçamento.----------
Quanto às verbas destinadas ao associativismo e às freguesias, disse ser óbvio que os apoios podem acontecer ao longo do ano, e até virem a ser mais elevados, mas, analisados os valores destinados para 2017 e 2016, conclui-se que são o mesmo, o que significa não ter havido aumento. É verdade que pode vir a acontecer, mas não é isso que está espelhado na proposta de orçamento e é essa que está em análise.----------
Quanto às freguesias, disse ser uma opção do executivo aumentar ou reduzir as verbas, sendo através das competências no acordo de execução seja através do regulamento de apoios, mas que é uma opção que não está refletida no orçamento.----------
Relativamente ao mercado semanal, disse ter procurado na proposta de orçamento, devido à informação transmitida em reuniões anteriores pelo executivo, de que este estaria em concertação, ou a tentar a aquisição junto dos proprietários dos terrenos ao lado do parque de estacionamento, para poder vir a adquirir e mudar a feira para esse local. Referiu que o que existe atualmente é um parque de estacionamento e não um largo da feira, tendo ficado claro que, com uma dotação de cinco euros para 2017 e trezentos e oitenta mil euros para 2018, não é uma opção do executivo para o orçamento de 2017.----------
Sobre os projetos em concreto e quando se fala na reabilitação das localidades e dos centros das freguesias, embora tenha visto alguns referenciados na proposta, disse não poder considerar o Arranjo Urbanístico em Amiais com cinco euros, o Largo do Couto com cinco euros, o Largo da Silveira com cinco euros, o arranjo do Largo da Vinha Dónega com cinco euros, sejam efetivamente prioridades do executivo para 2017. O mesmo relativamente à rede viária, quando se coloca no orçamento o Arranjo da Via de Silva Escura e Dornelas com cinco euros, disse não lhe parecer que seja uma prioridade, mas sim a identificação de uma vontade para, num futuro possível, fazer.---------
Quanto às verbas da Ficavouga, disse compreender o referido pelo Senhor Presidente, mas que a sugestão era, ao reduzir as verbas, poder ser reforçado na programação ao longo do ano do Centro de Artes e que há uma área importante que devia e deve ser feita, que é a formação de públicos para aumentar a frequência dos espetáculos.----------
Relativamente à ação social, disse ter-se referido a projetos, dando exemplos de atividades que são feitas noutros sítios, no âmbito daquela vertente, e que podem servir de mote para existirem mais projetos na área do apoio social. Como exemplo de projetos que podem ser levados a cabo referiu o apoio ao arrendamento, ao consumo de água, apoio à deficiência, seja através da criação de equipamentos ou infraestruturas seja em serviços de apoio às pessoas que, de alguma forma, têm alguma deficiência, assim como projetos na área da saúde.----------
Quanto ao orçamento participativo, disse não ter encontrado qualquer referência na proposta de orçamento, o que demonstra não ser uma prioridade do executivo.----------
Relativamente à última questão, quanto ao saldo da gerência, pretendia-se dizer que o mesmo existe quando a execução da despesa não se aproxima dos cem por cento. Nesse contexto há projetos que ficam ou não são executados e ficam muito abaixo na execução, provocando um aumento no saldo da gerência. Por outro lado, a redução de algumas despesas poderia fazer aumentar as disponibilidades para aquelas que estavam a ser sugeridas e era nessa lógica e não através da afetação do saldo de gerência.----------
Por fim, Nuno Ferreira disse que, depois do trabalho que tinham tido, ver que nem um cêntimo e nem uma linha foi alterada à proposta de orçamento, defrauda aquilo que era a previsão dos

vereadores do PSD e que, provavelmente, não teria sido necessário investir tempo no envio de contributos.----------
O presidente da Câmara disse que não era esse o caso, e que tinha considerado o e-mail enviado como sugestões e que, objetivamente, existiam algumas situações que constam no orçamento. Mais disse ter registado as sugestões apresentadas.----------
Depois de levado este ponto à votação, o órgão executivo aprovou, por maioria, a proposta do Orçamento Municipal para 2017 a apresentar à aprovação por parte da Assembleia Municipal, conforme determina a legislação em vigor.----------
Votação: A favor - António Coutinho, Almeida e Costa, Elisabete Henriques e Raul Duarte; Abstenções - Nuno Ferreira, Idalina Tavares e António Ferreira.----------
----- **É certidão integral da mencionada deliberação a que me reporto e foi aprovada em ata.**---------
----- **Secretaria da Câmara Municipal de Sever do Vouga, vinte e dois de novembro de dois mil e dezasseis.**----------

O Diretor de Departamento,

(Luís Figueiredo Martins)